

A gramaticalização do *a gente*: de substantivo a pronome¹

Artur Ezequiel Rodrigues Correia²

Jorge Augusto Alves da Silva³

Valéria Viana Sousa⁴

4

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo que tem como objetivo primário investigar indícios de alternância pronominal das formas *nós* e *a gente* no Português falado Culto de Vitória da Conquista-BA. Para dar conta desses objetivos, ancorando-nos na orientação de pesquisa sociofuncionalista, que resulta da junção de pressupostos teóricos-metodológicos de duas correntes linguísticas: a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-Americano, formando, assim, o Sociofuncionalismo. No processo de análise, foram localizadas 839 (oitocentos e trinta e nove) ocorrências das formas *nós* e *a gente* em posição de sujeito na amostra.

Palavras-chave: Alternância Pronominal, Gramaticalização, Nós e A gente e Sociofuncionalismo..

ABSTRACT

The present work is the result of a study whose primary objective is to investigate evidence of pronominal alternation of the forms we and a gente in the spoken Portuguese Culto de Vitória da Conquista-BA. To meet these objectives, we are anchored in the orientation of sociofunctionalist research, which results from the junction of theoretical-methodological assumptions of two linguistic currents: Variationist Sociolinguistics and North American Functionalism, thus forming Sociofunctionalism. In the analysis process, 839 (eight hundred and thirty-nine) occurrences of the forms we and a gente were located in the subject position in the sample.

Keywords: Sociofunctionalism, Alternation. Pronominal, Grammaticalization, Nós and A Gente.

INTRODUÇÃO

A alternância das formas "*nós*" e "*a gente*", representando a primeira pessoa do plural, é de uso comum entre os falantes no Brasil. A gramática normativa, entretanto, por raramente explicar fenômenos já consagrados na língua falada, apresenta, ainda, incoerências quanto à classificação e inserção da forma *a gente* no sistema de pronomes pessoais e considera o pronome *nós* como mero plural de "*eu*", sem discutir o seu uso mais abrangente e genérico de um "*eu-ampliado*."

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

² Graduando do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo - Janus/CNPq. E-mail: arturezequielrc@gmail.com.

³ Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil; Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL/UESB). E-mail: adavgvstm@gmail.com.

⁴ Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB e do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. Email: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br.

Em se tratando da representação pronominal na referência à 1ª pessoa, pode ocorrer de modo expresso ou não expresso e com referência definida ou indefinida. Lopes (2004) afirma que as formas “*nós*” e “*a gente*” são usadas concomitantemente, embora a forma inovadora esteja sendo cada vez mais empregada dependendo dos contextos linguísticos e sociais.

Desse modo, com a finalidade de contribuir com a pesquisa no Brasil, investigamos, no vernáculo conquistense, acerca da alternância dessas duas variantes dando um maior destaque ao processo de gramaticalização do *a gente*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir as metas previstas no projeto, foi realizada a leitura do material teórico (sendo esse material composto por textos epistemológicos e científicos); foram realizadas oficinas para transcrição e análise do *corpus*; e reuniões orientadas sobre a discussão do fenômeno. Adiante selecionamos para análise uma tabela que se encontra na próxima seção, sobre os quais inferimos que as formas pronominais *nós* e *a gente* apresentam indícios de alternância pronominal de forma equilibrada, o que nos sinaliza uma variação estável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1

Perfil do Informante	Nós	Frequência	A gente	Frequência
Homem F I	61/172	35,3%	85/203	41,9%
Homem F II	58/172	33,7%	79/203	38,9%
Homem F III	53/172	31%	39/203	19,2%
Mulher F I	89/232	38,4%	104/232	44,82%
Mulher F II	76/232	32,7%	86/232	37,1%
Mulher F III	67/232	28,9%	42/232	18,1%

Fonte: Elaborada pelo Pesquisador

Os resultados atestados da Tabela 1 para a frequência geral de uso dos pronomes de 1º Pessoa do Plural revelam, a partir das variáveis extralinguísticas, que os falantes utilizam mais o pronome “*a gente*” na variedade estudada a saber:

- a) Com relação à faixa etária, os falantes jovens homens (41,9%) ou mulheres (44,82%) empregam mais a forma *a gente* do que a forma *nós*. Os adultos com escolaridade acima de 11 anos estão utilizando as duas formas de maneira equilibrada e os falantes idosos utilizam mais a forma *nós*, tanto os homens (31%) quanto as mulheres (28,9%) em detrimento da forma *a gente*, tanto no sexo masculino (19,2%) quanto no sexo feminino (18,1%);
- b) Em relação ao sexo, observamos que as mulheres, com (53,3%) tendem a usar mais a forma *a gente* do que os homens (46,6%). É interessante observar, também,

que, com relação a forma *nós*, o sexo feminino (57,4%) utiliza mais a forma conservadora do que o sexo masculino (42,6%);

c) Já em relação à escolaridade, embora nesta pesquisa, não estejamos realizando a comparação com os informantes com menor escolaridade, constatamos que os informantes cultos estão utilizando as formas conservadora e inovadora como referência à primeira pessoa do plural.

Tabela 2

Grupo de Fatores	Fator Condicionante	Nós	Frequência	A gente	Frequência
Paralelismo	Posição de sujeito	29/136	21,3%	45/189	23,8%
Modalizador Verbal	verbo de opinião	19/136	13,9%	26/189	13,8%
Eu-ampliado	eu+você+eles+grau máximo de indeterminação)	61/136	44,9%	72/189	38%
Genérico e Indefinido	referências discursivas mais vagas, indefinidas e amplas.	27/136	19,9%	46/189	24,3%

Fonte: Elaborada pelo Pesquisador

A Tabela 2 demonstra o comportamento da variação dos pronomes de primeira pessoa do plural na amostra coletada do corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC). Analisemos, pois, em que consiste cada um dos grupos de fatores relacionados e os respectivos resultados:

a) Com relação à variável paralelismo, como é rotulada nos diversos estudos de fenômenos do português e de outras línguas, observamos uma ocorrência um pouco maior com *a gente* (23,8%), em relação à forma *nós*, quando precedido de uma oração introduzida por *nós* (21,3%). Isso indica que a probabilidade de usar *a gente*, ao invés de *nós*, é bastante próxima no corpus analisado, conforme evidenciamos nos dados da Tabela 2;

b) O condicionador linguístico modalizador verbal, em nosso corpus, se mostrou produtivo com os verbos de opinião achar e acreditar; já que Assim, observamos que esses verbos são mais frequentes ao uso do *a gente* apresentando uma ocorrência ligeiramente maior (13,9%), enquanto o *nós*, por sua vez, foi usado com uma menor frequência pelos falantes (13,8%);

c) A partir dos dados coletados em nosso *corpus*, observamos que o condicionador linguístico eu-ampliado no momento em que o falante amplia a referência, indeterminando-a, há maior favorecimento para o uso da forma *a gente* dado ao maior

grau de impessoalidade, segundo constatamos nos dados da Tabela 2. Assim, verificamos que houve uma maior ocorrência ao uso do *a gente* (44,9%) em relação ao tratamento do pronome *nós* (38,9%); A rigor, utilizado pelo o falante preferencialmente para se referir a ele mesmo e mais o interlocutor (eu+você). Desse modo, constatamos uma ascendência progressiva no uso do *a gente* em função do maior grau de amplitude do eu [-determinado]. No caso de *nós*, o processo é inverso: quanto maior a delimitação do "eu-ampliado" (eu+vocês), maiores são os índices percentuais, que vão decrescendo na medida em que se parte para a generalização (eu+você(s)+ele(s); d) Já com relação ao condicionador linguístico genérico e indefinido, tem-se uma maior ocorrência no uso da forma *a gente* para referências discursivas mais vagas, indefinidas e amplas, pois, ao se referir a um grupo grande de pessoas, indeterminado e difuso, o falante prefere a forma *a gente* pelo seu caráter genérico, conforme foram evidenciados os dados da Tabela 2 em que o uso do *a gente* apresenta (24,3%) Em relação ao tratamento dado ao uso do *nós*, o falante o utiliza preferencialmente para se referir a ele mesmo e mais o interlocutor (não-eu), ou a não-pessoa apresentando uma frequência de (19,9%).

CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa, concluímos que, no vernáculo falado culto de Vitória da Conquista-BA, as formas pronominais *nós* e *a gente* apresentam indícios de alternância pronominal de forma equilibrada, o que nos sinaliza uma variação estável. No tocante às variáveis sociais, atestamos que os informantes com maior escolaridade empregam, com maior frequência, as formas *nós* e *a gente*, talvez por possuírem, com a maior escolaridade, um maior conhecimento da cadeia linguística e, assim, serem capazes de usar as duas formas. No tocante às variáveis linguísticas, que houve uma maior ocorrência ao uso do *a gente* em relação ao tratamento do pronome *nós*.

REFERÊNCIAS

- 1-LOPES, C. R. dos S. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Dissertação de Mestrado, 1993.
- 2-MONTEIRO, J. L. **Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 1994.
- 3-NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- 4-ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

Agradecimentos

